

## Citação: BARROS-BRISSET

BARROS-BRISSET, Fernanda Otoni. Transferência: *amor, saber e algo mais...* CURINGA. Belo Horizonte, Escola Brasileira de Psicanálise – Seção Minas, n.34, p. 49-62, 2012.

**P.** 59 “A intervenção analítica visa à conjugação entre significante e gozo, isto é, o real. O sujeito defende-se como pode, isso itera, compulsivamente! O analista perturba sua defesa, primeiro, oferecendo a associação livre, a linguagem como uma perturbação ao gozo. Nesse itinerário, um resto de gozo, impossível de dizer, vai-se isolando à medida que a ordem simbólica vai demonstrando sua precariedade. A análise opera aqui uma dissecação, um princípio de redução. Frente à precariedade, o analista insere o corpo. Do analista-tapete ao analista-traumatismo: tiraram o tapete!”

### Comentário:

Tirar o tapete também pode ser uma forma de sinalizar a queda. Parafraseando os versos de Luiza Neto Jorge, quando a autora escreve que “o poema ensina a cair”, talvez possamos dizer que uma análise também caminha nessa direção, ao “ensinar” algo da queda — “do analista-tapete ao analista-traumatismo”. Assim testemunha uma analisanda, logo após se levantar do divã, depois de um corte, ao final da sessão: “fiquei tonta”. Sim, cortar pode ser vertiginoso.